

Estudos sobre abandono na modalidade de ensino a distância: análise de publicações do clabes de 2011 a 2018

Linha Temática: 1. Fatores associados ao abandono. Tipos e perfis do abandono.

Felipe Soso

felipe.soso@edu.pucrs.br

Brazil Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Adriana Kampff

adriana.kampff@pucrs.br

Brazil Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo. O fenômeno da evasão discente se faz presente em todos os níveis educacionais, e no Ensino Superior está sendo alavancado pelo crescimento dos cursos na modalidade a distância. Nesse contexto, inúmeros desafios se apresentam às Instituições de Ensino Superior (IES) na promoção da permanência discente e, conseqüentemente, na redução dos índices de evasão. Na busca por identificar quais fatores contribuem com o abandono na modalidade a distância, e possíveis estratégias de promoção da permanência, voltam-se as atenções para as pesquisas da *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior (CLABES)*. Esta investigação concretizou-se através de uma pesquisa bibliográfica nas produções de todas as edições da *Conferencia*, de 2011 a 2018, na tentativa de estabelecer um panorama latino-americano sobre os estudos dessa temática. Na análise dos trabalhos selecionados, as maiores recorrências em relação aos fatores da evasão trazem aspectos pessoais dos acadêmicos, questões financeiras e de adaptação a modalidade de ensino. Em relação à permanência, tem-se estratégias que englobam diferentes níveis de responsabilização institucional, a promoção da qualificação docente, o incentivo à interação e troca entre pares, dentre as técnicas socializadas. Espera-se, com a construção dessa investigação, formar um entendimento mais profundo sobre o complexo fenômeno da evasão no contexto da educação a distância.

Descritores: Educação a distância, Evasão, Abandono, CLABES.

1. Reflexões iniciais

A evasão discente é um tema complexo que traz desafios a totalidade do sistema educacional. No Ensino Superior, as discussões são elevadas pelos altos índices de abandono, que no contexto latino-americano oscilam de 40% a 75% (Satiencia, 2017). Segundo a mesma estatística, na comparação direta entre os países desse bloco, se evidencia que Bolívia, Nicarágua e Colômbia se

destacam com as maiores taxas de evasão nesse nível educacional, enquanto Chile, Uruguai e Peru obtêm maior sucesso na retenção de seus alunos.

O fenômeno da evasão ganha ainda mais força pelo crescimento vertiginoso da modalidade de educação a distância (EaD), já responsável por mais de 20% de todas as matrículas em cursos de graduação no Brasil. Em uma década, entre os anos de 2007 e 2017, “[...] as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 375,2%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 33,8% nesse mesmo período” (INEP, 2018, p.18). Apesar da EaD ainda não ser tão bem difundida quanto a educação presencial, há fortes indícios de que essa primeira modalidade de ensino apresenta índices de evasão tão elevados, e até maiores, que a educação tradicional (Carr, 2000; Maia, Meirelles, & Pela, 2004; Frydenberg, 2007; Nassar, Ohira, Cislighi, Rodrigues & Catapan, 2008). Diante desse contexto, estudos que abordam os fatores relacionados à evasão e à permanência discente no Ensino Superior a distância são cada vez mais necessários para a garantia do sucesso acadêmico. Por entender que a mobilização de ações competentes na redução da evasão e na promoção da permanência discente passam, antes de tudo, pelo mapeamento de suas causas e fatores relacionados, propõe-se responder a seguinte pergunta: De que forma os fenômenos da evasão e permanência discente nos cursos de graduação a distância vem sendo estudados, sob a perspectiva da *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior (CLABES)*?

Se apresenta uma investigação que tem por objetivo conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico desta *Conferencia*, focando em pesquisas que abordem os fatores relacionados à evasão e à permanência discente nos cursos de graduação a distância. O CLABES, referência internacional em pesquisas sobre abandono no Ensino Superior, está há oito anos reforçando a importância de se olhar para este campo de estudo, e as pesquisas apresentadas em seus anais são de extrema valia para o estabelecimento de um panorama latino-americano sobre a temática.

A investigação concretizou-se através de uma pesquisa bibliográfica nas produções de todas as edições da *Conferencia*, de 2011 a 2018. Buscou-se, nos *Libros de Actas* de cada edição, pesquisas que privilegiem o estudo do fenômeno multifatorial da evasão, abordando também estratégias de promoção da permanência discente, sempre no contexto da modalidade de educação a distância. Termos como educação online, educação a distância, EaD, e grafias similares, nos idiomas português, espanhol e inglês, do contexto do estudo de causas do abandono de cursos no Ensino Superior, guiaram a seleção das pesquisas. As produções na categoria pôster não foram contempladas. Inicialmente, optou-se por uma leitura do material apresentado com destaque para o título e resumo, para posterior apreciação completa.

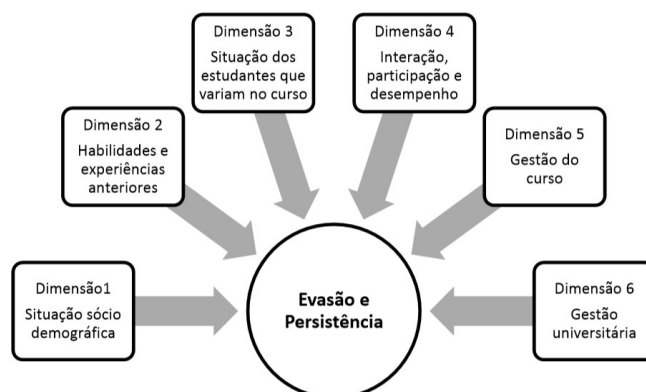
Após o término da busca que resultou no destaque de 10 trabalhos, um da edição de 2011, três de 2012, dois de 2013, dois de 2015, um de 2016 e um de 2017, as produções foram analisadas à luz dos objetivos desta investigação. O primeiro, trata-se de identificar quais são as causas e os fatores mais recorrentes relacionados ao abandono discente de cursos de graduação a distância apresentados pelas pesquisas. E o segundo, busca identificar se as investigações propõem, com base nos resultados obtidos, estratégias de promoção da retenção discente. Antes de explorar as produções selecionadas, faz-se necessário delinear alguns conceitos norteadores à investigação, assim como o método de classificação dos fatores abordados.

2. Aportes teóricos

Na tentativa de reproduzir com clareza e precisão os dados do corpus de análise desta pesquisa, as investigações serão apreciadas à luz dos trabalhos de Ramos (2014), e Ramos, Bicalho e Sousa (2015). Ambas as investigações fazem revisões bibliográficas de estudos que tratam da evasão e permanência discente no Ensino Superior a distância. Ramos (2014), resgata o Modelo de Composição da Persistência proposto por Rovai (2003) no intuito de classificar e analisar suas pesquisas. Através da revisão e adaptação deste modelo a autora elabora 6 categorias de classificação (Figura 1), que englobam todas as dimensões dos fatores relacionados à evasão e à permanência discente.

São notáveis as discrepâncias entre as dimensões apresentadas. As três primeiras, 'Situação sócio demográfica', 'Habilidades e experiências anteriores' e 'Situação dos estudantes que variam no curso' são estritamente relacionadas ao estudante, mas que ecoam na vida acadêmica. Fatores como *status* empregatício, escolaridade, organização e tempo de estudo, competem a essas dimensões respectivamente.

Figura 1 – Dimensões de fatores relacionados à evasão e à permanência.



Fonte: Ramos (2014).

A pesquisa de Ramos, Bicalho e Sousa (2015) propõe uma segunda classificação, desta vez em relação aos níveis de responsabilização institucional. Segundo os autores, o objetivo “[...] foi evidenciar como os professores/tutores, coordenadores, gestores e dirigentes podem intervir para minimizar os efeitos da evasão e potencializar os fatores de persistência” (p.9). Os níveis de classificação, nomeados *micro*, *meso* e *macro*, referem-se às dimensões 4, 5 e 6 respectivamente, as mais distantes de fatores estritamente relacionados aos alunos. Esta ordenação segue conforme a crescente responsabilização da instituição sobre os fatores de evasão e permanência.

O nível *micro* “trata de questões relacionadas à interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem” (p.9). Este nível é responsável por abranger processos de interação com o professor, estudante e conteúdo, comunicação, participação formal nas atividades e o desempenho acadêmico. O nível *meso* engloba o projeto pedagógico, a organização e execução do curso, tecnologias e gestão dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), entrega e realização das atividades, apoio à aprendizagem, sistema de avaliação. Sobre o nível *macro*, nas palavras dos autores “espera-se dos gestores a prospecção de ações de institucionalização da EaD, formulação de planos e políticas de retenção, financiamento ao estudante e apoio à aprendizagem que refletem nos níveis *meso* e *micro*” (p.12).

O corpus dessa investigação será submetido a classificação acima descrita, ordenando a análise dos dados. Apesar de ser um modelo exterior as pesquisas da *Conferencia*, sua escolha é justificada pela complexidade e abrangência dos fatores estudados, o que permite estabelecer um panorama extenso dos fenômenos de evasão e permanência.

3. *Produções do CLABES*

Ao olhar para as produções selecionadas, observa-se que cinco investigações formam conduzidas por pesquisadores brasileiros, duas por mexicanos, duas por colombianos e uma por investigadores panamenhos. Apesar da clara predominância de trabalhos em contexto brasileiro, temos uma amostra que reflete a heterogeneidade latino-americana, e indica, sob a perspectiva da *Conferencia*, quais regiões têm investigado a temática foco deste trabalho. Em relação à categoria administrativa dos locais pesquisados, dos 10 trabalhos, 6 representam IES privadas e 4 públicas. Nota-se, ainda, que duas das investigações (uma brasileira e outra colombiana) são resultado de parcerias institucionais, mostrando que o intercâmbio de conhecimentos deve ser valorizado na busca de soluções para o complexo problema da evasão educacional.

A respeito da estruturação metodológica das pesquisas analisadas, vemos um predomínio da abordagem qualitativa (Netto, Gotta, & Bertinetti, 2012; Guidotti & Verdum, 2013; Netto, Guidotti, & Santos, 2012; Treviño, Ávila, & Loreley, 2015; Arruda & Schneider, 2012) para análise e tratamento dos dados, seguida das investigações de caráter misto (Cabuyales, Castillo, Griffin, & Rodríguez, 2011; Bañuelos, Guerrero, & Sanchez, 2013; Lara, Silva, Galeano, Carreño, & Ariza, 2017; Santos & Giraffa, 2015), e apenas um estudo que se constitui como quantitativo (Castro & Rodriguez, 2016). Em geral, as pesquisas nomeiam-se descritivas, pois buscam trazer diversas características da população e do fenômeno estudado, sem interferências ou manipulações por parte dos pesquisadores. Todas as investigações contam com levantamento bibliográfico anterior à aplicação de algum instrumento de coleta de dados, ou têm a consulta à literatura como única fonte de análise para discussão da temática.

Das investigações que ultrapassam a revisão bibliográfica (7 trabalhos) observa-se que o foco está em analisar um contexto específico. Tais pesquisas trazem a realidade de cursos de graduação, como Pedagogia (Netto, Gotta, & Bertinetti, 2012; Guidotti, & Verdum, 2013), e Psicologia (Bañuelos, Guerrero, & Sanchez 2013), ou englobam a IES de forma geral (Cabuyales, Castillo, Griffin, & Rodríguez, 2011; Lara, Silva, Galeano, Carreño, & Ariza, 2017; Castro & Rodriguez, 2016; Treviño, Ávila, & Loreley, 2015). Na análise desses estudos percebe-se a predominância no uso de questionários para levantamento de informações de ordem sociodemográfica, condições de estudo, antecedentes e perspectivas acadêmicas, orientação vocacional, ou seja, dados que englobam tanto fatores de ordem pessoal dos acadêmicos, como aqueles mais relacionados à instituição e ao curso que escolheram. Em nenhuma das pesquisas os instrumentos aplicados foram disponibilizados na íntegra, tendo apenas sua estruturação, população-alvo, e meios de aplicação descritos brevemente. Sobre isso, tem-se que os questionários foram designados de forma *online* (em alguns casos complementados com chamadas telefônicas) a diversos volumes de estudantes, que variam de algumas dezenas (54), nas investigações de apenas um curso, até alguns milhares (2081), quando a investigação engloba toda a instituição.

Seguindo a metodologia de classificação descrita anteriormente, atenta-se para os fatores relacionados à evasão discente apontados pelos resultados das investigações. O Quadro 1 organiza os fatores conforme as 6 dimensões.

Analisando a bibliografia selecionada, percebe-se que os fatores de maior recorrência em se tratando de evasão estão relacionados à Dimensão 3 – Situações dos estudantes que variam no curso. Nesta dimensão, o fator referente ao aspecto financeiro foi um dos que mais recebeu destaque ao longo das pesquisas. Os cursos EaD representam investimentos tão altos quanto os

da modalidade presencial, se não há apoio financeiro por parte da família ou instituição as chances de o aluno evadir aumentam significativamente. Outro fator que se destaca nessa mesma Dimensão está relacionado à modalidade em si, que possui uma série de particularidades em comparação ao ensino tradicional. Os acadêmicos que optam pela EaD se surpreendem pela alta exigência e tempo de dedicação necessários, contrariados pela impressão de que os cursos nessa modalidade são mais “fáceis” que o ensino tradicional, acabam evadindo pela falta de adaptação.

Pode-se destacar na Dimensão 1 - Situação sócio demográfica, a importância do status empregatício dos alunos da modalidade a distância. Se dependem economicamente do emprego que possuem acabam tendo menos tempo para dedicar-se aos estudos. Em relação à Dimensão 5 – Gestão do curso, os únicos fatores apontados pelas pesquisas são ligados o projeto pedagógico do curso. No entendimento dos autores que os abordam, a falta de flexibilização dos planos de estudo, a precária organização das disciplinas, e a manutenção de formas tradicionais de avaliação são questões importantes que podem levar à evasão discente. Dentro da Dimensão 4 percebe-se um direcionamento para a importância da preparação do docente e de modos qualificados de comunicação com o mesmo. As Dimensões 2 e 6 trazem fatores menos frequentes no âmbito geral das pesquisas.

Ao decompor as investigações selecionadas, percebe-se que algumas delas não trazem estratégias de promoção da permanência discente, é o caso de Bañuelos et al (2013), Castro e Rodriguez (2016), Treviño et al (2015), Santos e Giraffa (2015). Olhando para as pesquisas restantes, este artigo detêm-se em retomar a classificação descrita anteriormente para organizar as colocações. Seguem as estratégias de permanência, conforme nível de responsabilidade institucional.

Quadro 1 – Fatores de evasão agrupados por Dimensões e quantizados pelo número de ocorrências.

Dimensões (D)	Fatores (F)
D1 - Situação sócio demográfica	F1.1 – Sexo: Cabuyales et al. (2011); Bañuelos et al (2013); Netto et al (2012). F1.2 – Idade: Cabuyales et al. (2011); Bañuelos et al (2013); Netto et al (2012); Santos e Giraffa (2015). F1.3 - <i>Status</i> empregatício: Dependem economicamente de seu trabalho. Cabuyales et al. (2011); Bañuelos et al (2013); Lara et al (2017); Netto et al (2012); Castro e Rodriguez (2016). F1.4 - Local de residência: Distância do polo presencial. Bañuelos et al (2013). F1.5 - Deficiente acesso à internet: Lara et al (2017).
D2 – Habilidades e experiências anteriores	F2.1 – Falta de habilidades com recursos tecnológicos: Lara et al (2017). F2.2 - Deficiências na preparação acadêmica prévia: Lacunas nas habilidades leitora, escrita e matemática. Lara et al (2017). F2.3 - Orientação vocacional: Lara et al (2017).

D3 – Situação dos estudantes que variam no curso	<p>F3.1 - Fatores relativos à modalidade de ensino: Não cumpriu com expectativas. Exige muito tempo de estudo e dedicação. Dificuldades de adaptação. Cabuyales et al (2011); Guidotti e Verdum (2013); Castro e Rodriguez (2016); Bañuelos et al (2013); Lara et al (2017); Netto et al (2012); Santos e Giraffa (2015).</p> <p>F3.2 – Fatores situacionais: Conflitos familiares. Problemas de saúde. Gravidez. Ausência de motivação. Cabuyales et at (2011); Bañuelos et al (2013); Lara et al (2017); Guidotti e Verdum (2013); Castro e Rodriguez (2016).</p> <p>F3.3 - Realização de atividades síncronas (como trabalhar): Cabuyales et al (2011); Lara et al (2017); Castro e Rodriguez (2016).</p> <p>F3.4 - Dificuldades acadêmicas: Deficiente compreensão dos conteúdos. Bañuelos et al (2013); Castro e Rodriguez (2016).</p> <p>F3.5 - Não ter local adequado para estudar: Bañuelos et al (2013).</p> <p>F3.6 - Problemas de ordem econômica: Dificuldades no financiamento da matrícula. Ausência de apoio econômico. Lara et al (2017); Netto, Gotta, e Bertinetti (2012); Guidotti e Verdum (2013); Netto, Guidotti, e Santos (2012); Castro e Rodriguez (2016); Santos e Giraffa (2015); Treviño et al (2015).</p>
D4 – Interação, participação e desempenho	<p>F4.1 - Falta de dedicação e preparo docente: Cabuyales et al (2011); Bañuelos et al (2013); Arruda e Schneider (2012).</p> <p>F4.2 – Dificuldades de comunicação com o docente: Cabuyales et al (2011); Castro e Rodriguez (2016); Treviño et al (2015).</p>
D5 – Gestão do curso	<p>F5.1 – Projeto pedagógico: Alta exigência. Ausência de dosificação de conteúdos. Cabuyales et al (2011); Bañuelos et al (2013); Treviño et al (2015); Santos e Giraffa (2015).</p> <p>F5.2 - Poucas alternativas para realizar as provas e trabalhos parciais: Predomínio de formas tradicionais de avaliação. Cabuyales et al (2011); Netto et al (2012); Treviño et al (2015); Bañuelos et al (2013).</p>
D6 – Gestão universitária	<p>F6.1 – Plataforma <i>online</i>: Acessibilidade. Material instrutivo de baixa qualidade. Carência de um tutor virtual. Cabuyales et al (2011); Bañuelos et al (2013).</p> <p>F6.3 - Assuntos administrativos: Cabuyales et al (2011).</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.1 Estratégias de permanência a nível Micro

Dentro dessa Dimensão, as estratégias elencadas pelas pesquisas estão no campo da interação e da criação de hábitos para melhora do desempenho acadêmico. A troca entre pares, o diálogo com tutores e docentes são questões que precisam ser exploradas para manter fortes conexões, ações de valorização da coletividade são importantes porque promovem o engajamento (Guidotti & Verdum, 2013; Netto et al, 2012; Cabuyales et al, 2011). A confecção de diários de aula também é apontada como uma estratégia para melhora do desempenho acadêmico.

3.2 Estratégias de permanência a nível Meso

Com relação às responsabilidades da gestão do curso, as pesquisas apontam como estratégias a necessidade de se desenvolver habilidades únicas à modalidade a distância, que inicia com a devida instrução discente sobre as particularidades da metodologia, e passa pela promoção de habilidades autodidatas, capacitando o discente para o uso de diferentes ferramentas digitais (Lara et al, 2017). A organização e planificação das atividades é questão presente e se materializa com a construção de tabelas de tempo semanal (Guidotti & Verdum, 2013; Netto et al, 2012). Estratégias como essas contribuem

para o bom andamento do curso e diminui as chances de abandono dos estudantes.

Norteia-se também a importância de possibilitar ao aluno a autoavaliação e a avaliação do curso/disciplina, buscando continuamente melhorar os processos de ensino-aprendizagem (Netto et al, 2012). Há ainda, a proposição de uma estratégias de compartilhamento de informações sobre vagas de emprego, que atenderia tanto a parcela dos egressos do curso, quanto aos alunos que precisam garantir a renda para continuar estudando (Guidotti & Verdum, 2013).

3.3 Estratégias de permanência a nível Macro

As estratégias localizadas nesse nível de responsabilidade institucional (gestão universitária) estão fortemente guiadas para a capacitação docente. Do mesmo modo que a deficiente orientação de professores e tutores na modalidade é um fator importante para a evasão discente, a promoção da capacitação docente pode gerar impactos positivos de permanência. Os docentes precisam estar cientes das especificidades da EaD, principalmente em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), desenvolvendo habilidades de mediação a distância e de criação de atividades com todas as ferramentas digitais disponíveis (Cabuyales et al, 2011; Lara et al, 2017; Arruda & Schneider, 2012; Netto et al, 2012). Ainda sobre os ambientes virtuais, Lara et al (2017) explicita que os mesmos precisam de assistência técnica adequada, e que tem de contar com algum tipo de rastreamento de dados para acompanhamento do estudante. De acordo com as pesquisas, a promoção da permanência envolve também o acompanhamento contínuo das informações de evasão e demais dados institucionais, ação estritamente necessária em vias de qualificar a educação em todo o contexto universitário (Lara et al, 2017; Netto et al, 2012). Outro ponto de grande importância para promoção da permanência é o oferecimento de programas de apoio financeiro aos discentes, estratégia crucial frente a um dos fatores mais recorrentes relacionados à evasão (Netto et al, 2012).

4. Considerações finais

Ao longo desta investigação se propôs o mapeamento do fenômeno multifatorial da evasão na educação a distância, bem como da permanência discente, através da análise de pesquisas do CLABES. Como explicitado no início da investigação, a procura por cursos de graduação na modalidade a distância tem aumentado muito nos últimos anos, ao mesmo tempo que são registrados altos índices de evasão nesse mesmo contexto. Dessa forma, existe uma preocupação crescente sobre a formação superior dos alunos que escolhem a EaD, porque em uma modalidade de ensino que ainda está em desenvolvimento sobram fatores que podem levar à evasão discente.

A maioria deles, emergidos na análise das investigações da *Conferencia*, estão relacionados a fatores de ordem pessoal dos acadêmicos. Questões como vínculo empregatício, adaptação à modalidade de ensino e fatores de ordem econômica dos sujeitos pesquisados apareceram com mais frequência. Em

seguida, têm-se os fatores de competência dos cursos, como projeto pedagógico e estrutura avaliativa. A responsabilidade dos docentes e tutores na evasão discente foi bastante comentada.

Na análise das pesquisas, estão descritas algumas estratégias de promoção da permanência, recebendo maior destaque aquelas que estão relacionadas à gestão universitária, à interação e ao desempenho no contexto acadêmico. Qualificação docente, incentivo à interação e à troca entre pares, apoio financeiro, e ambiente virtual dinâmico foram alguns dos fatores relacionados à permanência dos estudantes.

É importante lembrar que as pesquisas analisadas objetivam investigar contextos específicos, contribuindo no estudo do complexo problema da evasão discente. O volume de pesquisas sobre evasão em EaD, no entanto, no CLABES, é pequeno, quando comparado aos índices de crescimento dos alunos matriculados na modalidade no contexto latino-americano. De forma a incentivar as investigações na área, sugere-se que, para as próximas edições da *Conferencia*, seja criada uma linha temática específica para trabalhos que envolvam a educação superior a distância, atendendo dessa forma a uma demanda importante de realização e valorização de pesquisas com esse foco.

Referências

- Arruda, M. P., & Schneider, E. C. (2012). Formação humana e inclusão digital dos professores que atuam na educação à distância: aspectos relacionados ao abandono acadêmico do Ensino Superior. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior*. Porto Alegre.
- Bañuelos, A. M., Guerrero, A., & Sanchez, J. L. (2013). Perfiles asociados al abandono escolar: un caso del sistema Universidad abierta de la UNAM. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior*. México DF.
- Cabuyales, Y. V., Castillo, S., Griffin, Y., & Rodríguez, K. (2011). Aproximación al estudio de los factores que inciden en el abandono de las asignaturas virtuales en la Universidad Tecnológica de Panamá. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior*. Managua.
- Carr, S. (11 de Fevereiro de 2000). As Distance Education Comes of Age, the Challenge Is Keeping the Students. *Chronicle of Higher Education*.
- Castro, R. P., & Rodriguez, J. M. (2016). El abandono en la educación virtual y a distancia: el caso de la Universidad Nacional Abierta Y A Distancia - UNAD, Colombia. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior*. Quito.
- Frydenberg, J. (2007). Persistence in University Continuing Education Online Classes. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 8, 1-15.
- Guidotti, V., & Verdum, P. (2013). Fatores que influenciam a evasão e a permanência dos alunos de um curso pedagogia na modalidade EAD. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. México DF.
- Lara, H. O., Silva, J. S., Galeano, M. O., Carreño, C. C., & Ariza, A. B. (2017). Estudio factores asociados a la deserción estudiantil en la Universidad Minuto de Dios de la sede virtual y a distancia. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Córdoba.
- Maia, M. d., Meirelles, F. d., & Pela, S. K. (2004). Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. *XI Congresso Internacional de Educação a Distância*, (pp. 1-11). Salvador.
- Ministério da Educação. (2018). *Notas Estatísticas 2017*. Censo da Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Diretoria de Estatísticas Educacionais, Brasília.
- Nassar, S. M., Ohira, M., Cislighi, R., Rodrigues, R. S., & Catapan, A. H. (2008). Do modelo presencial para o modelo a distância: variáveis endógenas e os riscos de evasão nos cursos de graduação. *Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*. Gramado.

- Netto, C., Gotta, G., & Bertinetti, M. (2012). A evasão nos cursos de graduação na modalidade a distância: um estudo acerca do curso de pedagogia. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*, (pp. 139-145). Porto Alegre.
- Netto, C., Guidotti, V., & Santos, P. K. (2012). A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Porto Alegre.
- Ramos, W. M. (2014). Fatores de evasão e persistência em cursos superiores online. *XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, (pp. 2197-2211). Florianópolis.
- Ramos, W. M., Bicalho, R. N., & Sousa, J. V. (2015). Evasão e persistência em cursos superiores a distância: o estado da arte da literatura internacional. *5º CONFERÊNCIA FORGES*, (pp. 1-16). Coimbra.
- Rovai, A. P. (2003). In search of higher persistence rates in distance education online programs. *Internet and Higher Education*, 1- 16.
- Santos, P. K., & Giraffa, L. M. (2015). Evasão em cursos de graduação presenciais e virtuais de formação docente: um estudo a partir dos resultados do projeto guia. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Talca.
- Satiencia. (2017). *Deserción en la Educación Superior*. Agencia de Educación Superior de Medellín, Observatorio de Educación Superior de Medellín. Medellín: Juliana Mejía.
- Treviño, M. d., Ávila, M. I., & Loreley, A. (2015). Apoyo a estudiantes en línea, lo que las universidades virtuales deben tomar en cuenta. *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Talca.